

PIO IX

EU nasci nos últimos anos deste longo, atormentado e dolorosíssimo Pontificado.

A meio da enorme Basilica do Vaticano, com o pé ruído dos beijos dos séculos, abençoa a enorme multidão dos que passam uma esplêndida estátua de bronze, transformada, de Júpiter Tonante que outrora fora, de olímpico mito, em Pedro de Tiberíades, o primeiro Pastor da Igreja, o Vigário de Jesus Cristo na Terra.

Erguendo o olhar um pouco acima da aureolada cabeça do Predestinado Pontífice, aparece em colorido mosaico, num medalhão, o único dos seus sucessores que até agora tem ultrapassado os anos do Pontificado de Pedro, em Antioquia e em Roma, o antigo Bispo de Senigaglia, o imortal Pio IX.

Rorpacher e os demais historiadores da Igreja ocupam-se deleitadamente da espécie de delírio que se apoderou dos Romanos quando Pio IX aparecia com o seu ar ao mesmo tempo magestoso e paternal, popular e soberano.

Tinham-se tornado quase um contágio, uma imperiosa necessidade de nervos, os vivos a Pio IX.

Quando se soube que ele, ao ser-lhe apresentada uma lista de condenados a penas mais ou menos insignificantes ou graves, não fizera escolha nenhuma mas a todos com a chave do seu poder abriu as portas dos cárceres e os encherá de liberdade e de luz, por pouco o adoraram, o idolatraram e fizeram assentar à força no próprio trono de Deus.

Inconstância do génio humano! Poder de mudar dos mortais!

Quinze ou vinte anos mais tarde, depois do Syllabus ou qualquer outra coisa, a aclamada divindade do povo teria de se disfarçar de cocheiro ou de trintanário para fugir à fúria parri-cida das mesmas multidões que o consagraram! E vinte ou vinte

(Continua na 4.ª página)

O almoço de homenagem ao Sr. Capitão Firmino da Silva

COMO se esperava, a nova homenagem prestada, no último domingo, ao sr. Capitão Firmino da Silva resultou numa calorosa afirmação de simpatias e amizades e num eloquente testemunho público de quanto se deve ao homem que durante quase treze anos comandou a P. S. P. de Aveiro e foi o fundador e a alma primeira do nosso Albergue de Mendicidade.

As homenagens valem pelo sentido de sinceridade de que se revestem. E esta foi, a todos os títulos, a voz comum de uma terra agradecida.

Assistiram ao almoço, magnificamente servido no salão de festas das Fábricas Aleluia, cerca de 150 pessoas de todas as categorias sociais, tanto de Aveiro como do distrito. Vimos ali — pode dizer-se — as figuras mais representativas do nosso meio,

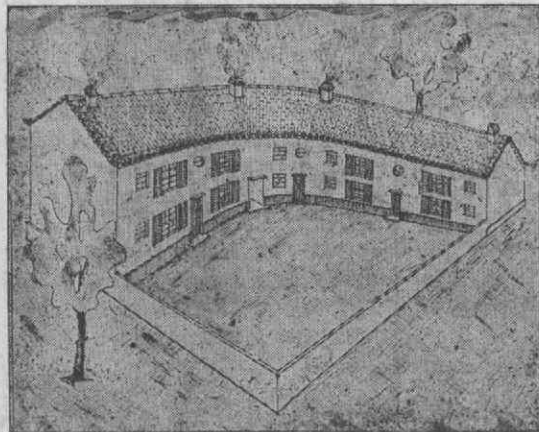
associadas às ilustres autoridades locais. Médicos, sacerdotes, engenheiros, advogados, oficiais do Exército, industriais, comerciantes, funcionários públicos, até numerosas pessoas de condição mais humilde — todos quiseram estar presentes na justiça desta merecidíssima homenagem. E quantos, de perto ou de longe, não puderam vir pessoalmente, a ela se associaram também, por telegrama ou carta, pondo em relevo, com as palavras mais carinhosas e significativas, as virtudes e as altas benemérenças do sr. Capitão Firmino da Silva.

Presidiu ao almoço o Chefe do Distrito, que dava a sua direita a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e a esquerda ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente do Município. Ocuparam os lugares da mesa de

Vamos começar em Março a construção das casas para os pobres

O Padre e o Frade

TORNA-SE inútil fazer a reportagem da vinda do Padre Américo a Aveiro. A cidade ouviu. E a cidade já meditou, por certo,



no santo clamor que veio trazer-nos esse homem extraordinário. A sua eloquência é a sua obra. A sua eloquência, para além da pobreza das pobres palavras humanas, é a sua vida.

Foi exigente, porque viu as coisas à luz das realidades

sobrenaturais. Foi «bárbaro», para empregar a sua própria expressão, porque quis reintegrar-nos no sentido pleno da plena beleza da nossa vida de filhos de Deus e irmãos de Cristo, o pobre mais pobre dos pobres, que anda ainda no mundo a sofrer e a chorar.

O Cine-Teatro Avenida, a cuja empresa a comissão do «Património» publicamente agradece todas as facilidades concedidas, oferecia, naquela noite de 12 de Fevereiro, um aspecto de rara beleza. Casa

repleta, ainda com muitos lugares suplementares. Público interessado e atento, reigiosamente preso do Padre que falava no palco.

Depois, falou o Frade. O santo mais popular de todo o mundo veio a Aveiro e nós vimos-lo nos seus milagres e ouvimo-lo nas suas palavras doces e arrebatadoras. Frei António, o filho humilde de Francisco de Assis, está presente ao arrojo e à loucura desta obra de amor — por amor dos pobresinhos.

Temos, portanto, o céu por nós!

Que lindo gesto!

Ao fim do espectáculo, a comissão recebeu esta carta:

(Continua na 10.ª pag.)

Crónicas de viagem

VII

CONTINUA o «compasso». A comissão designada era constituída por Madame Leite Pinto, Madame Costa, Maria Luísa e eu, como sacristão. O Cadillac parava aqui, ali e acolá. Entrávamos todos, D. Gabriela fazia o discurso e eu recebia a verba. As coisas corriam tão bem que me parecia impossível não ter recebido nenhum dissabor. Não tardou.

Entrámos numa casa. Ao balcão da loja o dono, Madame Costa diz ao que vem e o senhor responde que isso é com a mulher. Aparece uma senhora bastante avantajada, que responde a D. Gabriela: Seminários em Portugal temos muitos. Se fosse para os pobresinhos, para atenuarmos a miséria em Portugal, dava da melhor vontade. Para o Seminário, não.

Eu intervenho.
 — Nenhum de nós ofendeu V. Ex.ª, minha rica senhora. Louvo a sua atitude pelo amor e devoção que mostra para com os pobresinhos. Se tem vontade de os proteger, eu posso ser o portador do seu óbulo.

— Sim, senhor, com muito gosto. Tome lá 500 francos.

— Escreva aqui, minha se-

nhora, a sua oferta, e declare que é para os pobres.

O dinheiro entrou para os cofres do Seminário. Por enquanto, o pobre dos pobres é o Seminário. Se não procedi bem, o Prelado que resolva. O dinheiro já está em Portugal.

Mais um «não» delicado. Eu agradeci. Madame Leite Pinto diz-me baixinho, ao sair da porta: isto custa-me tanto... A mim não, minha senhora; já estou tão habituado...

Seguimos. Não tivemos mais dissabores. Ao fim e ao cabo, a coisa não correu mal. Quando mal, seja assim.

Outra comissão formada por Madame Garcia, Madame Silvades e eu. Agora é um Pontiac. Nada de especial. Madame Garcia, senhora de grandes qualidades, de fino porte, gentil ao extremo, é o pregador. Tenho aprendido muito com esta senhora. Até os pretos que a servem se conhecem. O meu boy lá da casa entra, há dias, no meu apartamento, com um carregamento de garrafas. Pergunto-lhe do que se trata.

Ele esclarece:

(Continua na 4.ª página)

(Continua na pag. 8)



Dois batelões

Demos há oito dias a notícia de que, nos estaleiros da Gafanha, havia sido lançado à água um batelão de ferro, com destino ao porto de Lobito e que outro com o mesmo fim ali estava a construir-se.

A notícia não foi de todo exacta, pois devíamos referir-nos aos estaleiros navais de S. Jacinto e não aos da Gafanha, como, por lapso aconteceu.

Agora se faz, deste modo, a correcção necessária.

Pelo Hospital

Temos presente o boletim estatístico do Hospital de Aveiro, relativo ao movimento de doentes no mês passado.

Entraram, durante este mês, 23 doentes pensionistas e 67 pobres.

Operações: 30 de grande cirurgia e 9 de pequena cirurgia; oto-rino e outras, 2.

Nasceram 7 crianças, sendo 5 do sexo masculino e 2 do feminino.

Os tratamentos por agentes físicos subiram ao número de 203 e os serviços do banco, em consultas, curativos e injeções, elevaram-se a 1.314, quase todos como sempre, para doentes pobres, o que prova que o Hospital continua a sua benemérita missão de benfazer e caridade.

Raios X: radiografias, 34; radioscopias, 13.

As análises clínicas somaram o total de 535.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 11 do corrente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, que aprovou as deliberações da Câmara sobre alienação de terrenos e apreciou e aprovou o relatório da gerência referente ao ano findo.

Este relatório será distribuído ainda no corrente mês.

Monumentos ao Conselheiro Manuel Firmino e ao Dr. Jaime de Magalhães Lima

A Câmara, na sua penúltima reunião, estudou a possibilidade de mandar construir, como consta do plano de actividades para o corrente ano, os monumentos a Manuel Firmino de Almeida Maia, seu antigo presidente, deputado e par do reino, a quem Aveiro deve inúmeros serviços, e ao ilustre escritor e pensador Dr. Jaime de Magalhães Lima.

A Câmara já solicitou de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a cedência do busto do Conselheiro Manuel Firmino, que se encontra depositado, há mais de trinta anos, no Museu Regional. Este busto, que foi mandado fundir por uma comissão de aveirenses para ser colocado numa das nossas praças públicas, é de bronze e ficou em

depósito naquele Museu até ulterior resolução. A Câmara, aproveitando esta circunstância, retoma a iniciativa daquela comissão e vai procurar pagar uma dívida de gratidão ao homem que tanto se sacrificou pela sua terra.

Aparelhagem sonora para a «Feira de Março»

A Comissão Municipal de Turismo vai adquirir nova aparelhagem sonora da marca «Telefunken», semelhante à que se encontra no Santuário de Fátima, a fim de melhorar os serviços de transmissão de discos e de anúncios durante a Feira de Março.

Iluminação do monumento aos mortos da Grande Guerra

A Câmara adquiriu dois projectores Holophane para iluminar o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, presentemente quase às escuras em virtude da falta de iluminação do local.

Sopa dos Pobres

Esta instituição, que continua a cargo da Câmara Municipal, receberá do Instituto de Assistência à Família, no presente ano, o subsídio de 24.000\$00.

Poluição das águas do rio Vouga

Foi agregado à Comissão nomeada para proceder ao estudo do problema da poluição das águas do rio Vouga e da Ria de Aveiro, um representante da Direcção Geral dos Serviços Industriais.

O «Coral Aleluia» em Ilhavo

O Coral Aleluia, a convite do Illiabum Clube, a que preside o sr. Dr. Paulo Ramalheira, desloca-se hoje à noite a Ilhavo, fazendo-se ouvir no «Atlântico Cine-Teatro», às 21 horas.

O magnífico conjunto aveirense, que pela primeira vez se apresenta em Ilhavo, executará um programa de música religiosa e de canções populares.

Será, por certo, mais um êxito, a juntar a tantos e tantos. O programa do sarau é completado com a exibição do filme *O Impertinente sr. Jones*.

Agradecimento e saudade

Pedem, a publicação do seguinte, que gostosamente fazemos:

«Os velhinhos do Albergue vêem, por intermédio do *Correio do Vouga*, agradecer todas as amabilidades que V. Ex.^a, sr. Capitão Firmino da Silva, nos patenteou no dia da sua despedida. As palavras de V. Ex.^a a nós diri-

Sociedade

Aniversários

Hoje—Mário Carlos Gomes Gamelas.

Amanhã—José da Silva Estudante e seu filho José Marques da Silva Estudante.

Em 23—Dr. Luis Roque de Carvalho Machado.

Em 24—Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas.

Em 25—D. Carolina Patóilo Cruz; D. Isolina das Neves Vidal e Maria José Vagos da Silva Justiça.

Em 26—D. Maria Júlia Simões Amaro; Olinda Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; e Manuel Rodrigues Marques de Andrade.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares e seu marido sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares, foi pedida em casamento, para seu filho José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, a menina Maria Ruth Sousa do Bem, filha da sr.^a D. Amélia Alexandrina Tomás de Sousa do Bem e de seu marido sr. Viriato Patrício do Bem.

O casamento realiza-se brevemente.

Quem viaja

Regressou da sua viagem às Ilhas o sr. Egas Salgueiro.

Uma conferência do sr. Padre Alírio de Melo em Vagos

No programa das comemorações do 15.º aniversário do Centro de Educação e Recreio, de Vagos, está incluída uma sessão solene, a qual se realiza hoje, pelas 20,30 horas, nela proferindo uma conferência, sobre o tema *A arte de ler*, o rev. Padre Alírio Gomes de Melo, nosso antigo director e pároco daquela freguesia e actual professor do Seminário de Santa Joana.

Pela sua vastíssima cultura e comprovada competência em todos os assuntos literários, o distinto sacerdote irá, por certo, apresentar um trabalho da maior seriedade, dando assim desusado brilho às festividades comemorativas do aniversário daquela associação.

O *Correio do Vouga* agradece a honra do convite que lhe foi dirigido para assistir à sessão.

gidas constituiram para todos uma hora cheia de dor para os nossos humildes corações. Era V. Ex.^a o nosso protector e pai adoptivo, que nunca mais será esquecido entre nós. Nesse dia de despedida e de saudade, não soubemos dizer tudo o que a nossa alma sentia. Veio, assim, a lembrança de nos socorrermos da imprensa para manifestar a mais eterna gratidão e saudade».

Peregrinação Nacional a Lourdes

Presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, terá lugar de 17 a 24 de Agosto, neste ano mariano de 1954, uma peregrinação nacional a Lourdes, em comboio especial.

Já estão abertas as inscrições que se encerrarão impreterivelmente em 26 de Julho próximo. Como o número de peregrinos é limitado, convém que os interessados se inscrevam quanto antes.

Nestas pequenas locais que publicamos no *Correio do Vouga*, iremos dando os pormenores desta maravilhosa romagem de Portugal a Lourdes. Quem quiser conhecer o programa completo, pode dirigir-se ao representante na nossa diocese da Comissão Nacional de Peregrinações — P.^o António Augusto de Oliveira, Hospital da Misericórdia, Aveiro.

Para já informamos os preços, incluindo todas as refeições e alojamentos:

1.^a classe — Hotéis de 1.^a: 2.790\$00; 2.^a classe — Hotéis de 2.^a: 2.410\$00; 3.^a classe — Hotéis de 3.^a: 1.740\$00.

CINEMA

HOJE:

Matinée infantil

Às 17,30 h., no Cine Avenida, com um programa de filmes absolutamente original.

À noite

Caravana — Um filme dramático cuja acção decorre no ambiente do típico espanhol. Stewart Granger é o principal intérprete. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

Férias em Roma — Interessante comédia com o conhecido actor Gregory Peck e Andrey Hepburn. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial.

História de 3 amores — Um filme dramático em technicolor, interpretado por Farley Granger, James Mason, Kirk Douglas, Pier Angeli, etc. Exibe-se no Cine Avenida à tarde e à noite. Espectáculo sem classificação especial.

TERÇA-FEIRA:

Tótó—figaro cá, figaro lá — Farsa luxuosamente montada, com a partitura da ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Espectáculo sem classificação especial.

Um bilhete de lotaria que se perdeu.

O cauteleiro Gilberto Melo, de Aveiro, perdeu o bilhete de lotaria n.º 325, para a extração de ontem, 19 do corrente. Ficam assim prevenidas as casas de câmbio de que, no caso deste número ser dos premiados, não deverão trocar os respectivos vigésimos, a não ser que o referido bilhete seja restituído ao cauteleiro.

Murtosa

Murtosa, 16 — Reuniu no passado dia 13 do corrente o Conselho Municipal da Murtosa, sob a presidência do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Câmara Municipal, para apreciação do relatório da gerência da Câmara, referente ao ano de 1953. Por ele se verifica que a Câmara Municipal, no ano findo, realizou uma receita de 882.057\$90, que, adicionada ao saldo do ano de 1952, dá a importância de 892.749\$90. Desta receita destaca-se a importância de 170.703\$00 de subsídios do Estado para obras e verifica-se sensível melhoria nas receitas seguintes: imposto de prestação de trabalho, imposto sobre carnes, taxas de licenças de obras e taxas de poisos nos mercados. Realizou uma despesa de 863.460\$10, transitando para o ano de 1954 um saldo de 29.288\$80. Em obras gastou a importância de 333.372\$10.

O relatório da gerência foi aprovado por unanimidade e vai ser publicado para distribuição pelos municípios.

—O tempo melhorou bastante. Embora se sinta ainda algum frio, não é nada que se pareça com o que se vinha sentindo. A chuva miudinha desapareceu e já ontem deu um lindo dia de sol.

—A Câmara Municipal deste concelho concluiu a construção das duas palçadas abrigos na praia da Torreira, sob a orientação da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Iniciou agora o ensaibramento dum troço da esplanada da Beira-Ria, na Torreira, entre o Torreira-Bar e a Casa da Mocidade Portuguesa. Está em curso a pavimentação a paralelepípedos da conclusão da estrada de Santa Luzia ao Bico.

LAGUTROP

Esgueira

Esgueira, 16 — Pela família do saudoso Albino Ferreira Tavares foi oferecida à Casa do Povo, para fins beneficentes, a importância de Esc. 1.000\$00.

—Com 66 anos de idade, faleceu aqui, no estado de viúva, a sr.^a Olinda Ferreira dos Santos, mãe do sr. Alvaro dos Santos, com quem vivia há muitos anos.

A'quele nosso amigo e restante família os nossos pêsames.

—No próximo domingo desloca-se à Casa do Povo de Aradas o nosso grupo folclórico, que ali vai abrihantar um festival.

—Hoje, quando atravessava a estrada ao cimo da Ladeira da Fonte do Mio, foi atropelado por um automóvel o menino Américo Barros de Carvalho, de 3 anos de idade, filho do nosso amigo Lizandro de Carvalho e da sr.^a D. Belarmina Barros de Carvalho. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu, passadas algumas horas.

Foi precisamente no mesmo local que, há anos, também foi atropelada mortalmente uma tia da desditosa criança. — C.



"Quem não vê nestes problemas (os da educação física e desportos), altos problemas nacionais, graves problemas de Estado?,"

SALAZAR

PELO SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Conforme prometemos no último número do *Correio do Vouga*, damos hoje mais circunstanciado relato da sessão realizada no dia 11 do corrente para a posse dos corpos gerentes do *Sport Clube Beira-Mar* eleitos, por aclamação, para o ano de 1954.

A sessão foi extraordinariamente concorrida e resultou, sem hipérbole, brilhantíssima, tanto pela qualidade das pessoas que a ela assistiram como pelas afirmações que durante ela se fizeram.

Pouco antes da hora marcada, já o vasto salão de festas do *Beira-Mar* se encontrava literalmente cheio, transbordando a assistência pelas salas contíguas, corredores e escadaria.

A sede do clube estava engalanada com bandeiras, emblemas, colgaduras e plantas e a fachada principal profusamente iluminada.

Os convidados, entre eles os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, foram rece-

Revestiu-se de enorme brilhantismo a posse dos novos corpos gerentes

autoridades presentes e por muitos associados.

O sr. Dr. Armando Simões abraçou o novo Presidente da Assembleia Geral, sr. Engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima, que, ao assumir as suas funções, convidou para presidir à sessão o sr. Governador Civil, Coronel António Dias Leite.

Secretariavam-no, dum lado, os srs. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Presidente da Câmara; Tenente-Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, Comandante de Cavalaria 5 e Presidente da C. D. A. F. A.; e Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do Porto de Aveiro; e, do outro lado, os srs. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Dr. António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho; e Dr. Francisco Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P.

Em lugar destacado viam-se representantes dos clubes locais, alguns dos sócios fundadores do *Sport Clube Beira-Mar*, membros dos antigos e novos corpos gerentes, e representantes da Imprensa.

O sr. Governador Civil, depois de agradecer as atenções que lhe foram dispensadas e a honra da presidência, deu a palavra ao Presidente da Assembleia Geral cessante. O sr. Dr. Armando Simões declarou que, ao terminar as suas funções, vaticinava ao *Beira-Mar* os maiores triunfos e desejava à sua nova Direcção as melhores prosperidades. Apelo para a dedicação de todos, pedindo às entidades oficiais e aos sócios do clube o seu prestimoso amparo e carinho.

Falou, em seguida, em nome da antiga Direcção, o sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, que, depois de fazer o elogio das altas qualidades dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara e de agradecer a sua honrosa presença, cumprimentou a A. F. A., a C. D. A., o nosso Director e a Imprensa diária e desportiva, afirmando o seu reconhecimento pelas atenções dispensadas ao clube.

Fez uma sucinta resenha das actividades do *Beira-Mar* nos campos desportivo, cultural e social, referindo-se às suas mais salientes iniciativas e aos seus mais assinalados triunfos, pondo em relevo a série de brilhantes conferências realizadas, que culminaram com a de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Moisés Alves de

Pinho, venerando Arcebispo de Luanda.

E afirmando o valor e prestígio dos novos dirigentes do clube, terminou por desejar-lhes as melhores felicidades no desempenho dos seus cargos, a bem do *Beira-Mar* e de Aveiro.



Falam os novos dirigentes

O sr. Engenheiro João Cândido Ventura da Cruz, actual Presidente da Direcção, confessou que as sessões realizadas para a eleição e a posse dos novos corpos gerentes do *Beira-Mar* eram, por muitos títulos, consoladoras e emocionantes.

Referiu-se à quantidade e qualidade das pessoas presentes, ao entusiasmo que todas manifestavam, à elevação das suas palavras e atitudes, e disse que tudo isto era consolador e que, por outro lado, impunha aos novos dirigentes uma dedicação sem reservas.

Passou em revista os triunfos alcançados pelo clube e, depois de judiciosas considerações sobre a importância das actividades associativas locais, disse que muito havia a esperar da prestimosa associação, desde que convenientemente orientada e auxiliada.

A sua massa associativa tem revelado um amor clubista entusiástico e desinteressado, revelando, por vezes, um carinho e uma ternura pelo *Beira-Mar* só comparável ao carinho e à ternura que os pais dispensam aos filhos.

E esta simpatia dos sócios pelo seu clube, pode e deve aproveitar-se para mais altas e enobrecedoras realizações, de verdadeiro interesse cívico e nacional.

O sr. Eng. Ventura da Cruz dirigiu-se depois, nos termos mais elogiosos, aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, pondo em destaque alguns dos importantíssimos serviços por eles prestados ao distrito e concelho de Aveiro, e a ambos pediu os necessários auxílios e ofereceu a leal colaboração do *Beira-Mar*.

Agradeceu à A. F. A., à C. D. A. e à Imprensa o interesse que sempre lhes têm

merecido as iniciativas e actividades do clube, destacando o *Correio do Vouga* pela acção inteligente e profícua que tem realizado. Antes de terminar, pediu ao sr. Presidente da Assembleia Geral que tomasse à sua conta propor na primeira reunião, que fossem eleitos sócios honorários os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, o que logo mereceu de toda a assistência a mais calorosa ovação.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Presidente da Assembleia Geral, que disse ter aceitado o cargo para que o elegeram por não poder recusar-se a um clube de gloriosas tradições, que tem realizado uma obra benéfica e importante, muito dignificando o nome da cidade, a colaboração que solicite.

Dirigindo-se ao sr. Governador Civil, afirmou que a sua dignificante presença era um apoio e um incentivo.

E na presença do sr. Presidente da Câmara quis ver a afirmação de que terá chegado o momento de incluir no programa das actividades municipais o auxílio de que o *Beira-Mar* necessita para erguer ainda mais alto o bom nome de Aveiro.

O sr. Eng. Coutinho de Lima referiu-se mais desenvolvidamente à actuação dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, salientando o grande amor que votava a esta terra de encantos e os evidentes progressos nela realizados em vários sectores das actividades públicas e particulares.

E fazendo uma sucinta resenha dos benefícios prestados à cidade pelo *Beira-Mar*, que constitui no meio social aveirense um autêntico valor, acrescentou que todo o auxílio que se lhe preste é bem merecido e resultará de interesse público.

Dirigindo-se aos associados, disse que o entusiasmo nas sessões realizadas para a eleição e a posse dos novos corpos gerentes, traduzindo o reconhecimento das altas qualidades dos eleitos e empossados, era, simultaneamente, uma prova da confiança que neles depositavam, que mais vinculava a Direcção a um zelo, aliás de esperar, que conduza o clube a destinos gloriosos.

Falam as autoridades

O sr. Presidente da Câmara, contra o que afirmou ser

seu hábito, usou da palavra para agradecer as referências elogiosas que lhe fizeram e esclareceu a posição do Município perante os problemas concelhios.

Disse o sr. Dr. Alvaro Sampaio que o Presidente da Câmara tem de obedecer escrupulosamente às deliberações tomadas e que estas resultam do estudo das necessidades e conveniências do concelho, que importa sempre hierarquizar.

A Câmara da sua presidência tem-se votado às obras mais necessárias e urgentes e só depois destas poderá dedicar-se às que, sendo reconhecidamente úteis, não são todavia, tão prementes.

Se desejasse conquistar a popularidade, ali mesmo prometeria a rápida construção de um estádio e do mais que interessa às actividades desportivas; impunha-se-lhe, porém, afirmar a verdade: e esta é que a Câmara, assoberbada com inúmeros problemas reputados de maior interesse,



Eng. Coutinho de Lima

ainda não conseguiu resolvê-los todos e só depois deles, e muito gostosamente, poderá encarar e resolver os interesses desportivos da cidade.

Só esta promessa poderia ali fazer.

Por fim, o sr. Governador Civil congratulou-se pela elevação com que decorreu o acto a que lhe foi dado presidir e agradeceu as atenções que lhe dispensaram tanto os corpos gerentes do *Beira-Mar* como a escolhida e numerosa assistência.

Afirmou que o *Sport Clube Beira-Mar*, de muitas e honrosas tradições, conquistara um nome que importava dignificar cada vez mais e realizara já uma obra que o impunha à admiração e reconhecimento de todos os aveirenses.

Formulou os melhores votos pelos triunfos do prestigioso clube e disse que, por

(Segue na página 5.^a)



Eng. Ventura da Cruz

bidos na sala dos trofeus, aí admirando os inúmeros e valiosos prémios conquistados pelo *Beira-Mar* em diversas modalidades desportivas, designadamente na Natação e no Futebol, e todos manifestaram a sua admiração pelos triunfos alcançados pelo prestimoso clube aveirense.

A posse

A' hora marcada, constituiu-se a mesa para a o acto da posse, presidindo o sr. Dr. Armando Rodrigues Simões.

Quando os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara entraram no salão, a assistência, de pé, recebeu-os com uma entusiástica salva de palmas.

O Presidente da Assembleia Geral cessante leu o auto de posse dos novos corpos gerentes, que logo em seguida foi assinado por estes, pelas



FALAI, SENHOR...

Domingo da Sexagésima

Do Evangelho: O povo continuava a vir de toda a parte, e a multidão comprimia-se em volta de Cristo. Então começou Jesus a falar em parábolas, dizendo:

«Eis que saíu um sementeiro a semear. E enquanto lançava a semente, aconteceu que uma parte do grão caiu no caminho; foi esmagada pelos transeuntes ou comida pelas aves. Outra parte caiu em terreno pedregoso; ainda nasceu e germinou, mas logo veio a seca por não ter humidade. Uma outra parte foi cair entre silvas; estas, crescendo mais que o grão, logo o sufocaram. Finalmente, uma última parte ficou em boa terra; e a cultura foi de tal maneira que o fruto atingiu a proporção de trinta, sessenta e cem por um...»

S. LUCAS, 8, 4 15.

Da Epístola: S. Paulo nota que alguns cristãos de Corinto não têm nele confiança, a isso levados por falsos apóstolos que o caluniavam. S. Paulo vê-se, pois, obrigado a defender-se, mostrando as graças que recebeu, os martírios que suportou e o trabalho que realizou. Entre outras coisas diz ele:

«Meus irmãos:... Cinco vezes fui açoitado pelos judeus, três vezes fui vergastado, uma vez me apedrejaram, três vezes sofri naufrágio; muitas vezes viajei no meio de todos os perigos... e no meio de sofrimentos e trabalho, de fadigas e noites em branco, de fome e de sede... E o que mais me custa é o cuidado de todas as comunidades cristãs: se há um irmão que sofre, eu sofro com ele, se um outro é tentado, a sua tentação aflige-me... Pois que é preciso defender-me..., dir-vos-ei as visões e revelações do Senhor que tive! Sei de alguém que há 14 anos foi arrebatado ao céu... E este homem viu o paraíso e ouviu palavras que não podemos cantar...»

S. PAULO AOS CORÍNTIOS 11, 19 12, 9

Pensamento: O domingo da Sexagésima é, como o passado e o seguinte, de preparação para a Quaresma. Se há oito dias éramos convidados a trabalhar pela nossa salvação na mística vinha do Senhor, hoje a nossa atenção é despertada para ouvir os ensinamentos da Igreja.

Jesus Cristo, na linda parábola do Sementeiro, distingue quatro classes de pessoas que escutam as suas palavras. E' Ele próprio que, a pedido dos seus discípulos, explica a parábola.

A primeira categoria é a daqueles, que chegando a ouvir a palavra de Deus, regeitam-na imediatamente, calcam-na aos pés, desprezam-na, acham-na absurda. *Uma parte do grão caiu no caminho...*

A segunda é a daqueles que se entusiasma com a palavra de Deus, tendo-a aceite com alegria; mas acabam de se envergonhar dela, perante as dificuldades da vida. *Outra parte caiu em terreno pedregoso...*

A terceira é a daqueles que, ouvindo o Evangelho e nele acreditando, se deixam, pouco a pouco absorver pelas preocupações e prazeres terrenos, em prejuízo do que é espiritual. *Uma outra parte foi cair entre as silvas...*

A última categoria pertencem as pessoas que conformam toda a sua vida, mesmo à custa dos maiores sacrifícios, com os ensinamentos de Deus. *Uma última parte ficou em boa terra...*

Assim fez a sementeira da graça divina e da palavra de Cristo nas almas dos seus

contemporâneos. E assim será agora e sempre...

A Igreja continua a ensinar...

Calendário litúrgico

21 — Domingo da Sexagésima Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, Cr., Pref. da Santíssima Trindade, e no fim Bened. Domino. Cor roxa.

22 — Cadeira de S. Pedro em Antioquia. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Paulo, Cr. e Pref. dos Apóst. Cor branca.

23 — Vigília de S. Matias, Apóstolo e S. Pedro Damiano, Bispo, Confessor e Doutor. Mis da Vig., sem Gl. nem Cr., 2.^a Or. de S. Ped. (Cor roxa), ou Mis. In medio, 1.^a Or. pr., 2.^a Or. e último Ev. da Vig. Cr. Cor branca.

24 — S. Matias, Apóstolo. Mis. pr., Cr. e Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

25 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, sem Cr., Pref. Comum e no fim Bened. Domino. Cor roxa.

26 — Sexta-feira. Mis. como ontem. Cor roxa.

27 — S. Gabriel de Nossa Senhora das Dores, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

«Património dos Pobres..»

Vamos começar em Março a construção das casas para os pobres

(Continuação da 10.^a página)

Os azulejos podem ser uma escola de educação. Se eles são um grito de pureza, ensinarão aos pobres a andar limpos de corpo e alma.

Estão bem as coisas assim

As obras começarão

em Março

Nós ouvimos o Padre Américo dizer que as casas fazem as casas. Já tínhamos dito aqui qualquer coisa de semelhante: que era preciso começar... e logo depois seria a onda.

Esperamos, pois, iniciar as obras de um primeiro bloco de 10 moradias, ali perto do Senhor das Barrocas, ainda durante o próximo mês de Março. E' só preciso dar tempo aos trabalhos preliminares.

Além dos materiais oferecidos, temos apenas em cofre, nesta data, 45.783\$40. Confiamos nos aveirenses. Acreditamos em Deus e nos seus espantosos milagres.

As casas fazem as casas. Seguimos, de olhos fechados, esta doutrina. A' voz de quem tudo manda, podem as pedras converter-se em pão. E' este o Evangelho do «Património dos Pobres» em Aveiro.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte 36.428\$40

Pedro Grangeon

Ribeiro Lopes . 1.000\$00

Alfredo Esteves . 1.000\$00

Um menino que ama Jesus (3.^a vez) 200\$00

Produto líquido do espectáculo do «Cine-Teatro Avenida» 6.554\$40

Oferta do pessoal do «Cine-Teatro Avenida» 352\$50

Armando Madaíl . 128\$10

Anónimo, de Aveiro 20\$00

Anónimo, de Aveiro 100\$00

TOTAL . . 45.783\$40

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
18	— Vera Cruz
18,30	— Sé Catedral (só nas primeiras sextas-feiras do mês); Vera Cruz (só nos dias santos dispensados).

PIO IX

(Continuação da 1.^a página)

e cinco anos mais tarde ainda, quando ele morreu, vozes onde soavam ainda ecos de hossanas antigos bradavam em gritaria sacrílega que deitassem la carogna ao Tibre.

Monsenhor Bougaud chamou aos primeiros trinta Pontífices da dynastie sanglante; mas dinastia de sangue, sangue das veias ou sangue ainda mais tormentoso das almas, foi e continua a ser toda a série, até ao último que encerrar os tempos.

O' encantadora Gaeta, por ti corre ainda a alma em sangue de Pio IX.

★

A este Pontificado, já tão cheio de glória, estava reservada a graça incomparável de proclamar ao mundo, como dogma da Fé Católica, a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

São passados quase cem anos. E neste inquieto globo, onde cem anos ou às vezes mesmo cem dias são já bastantes para cobrir da poeira do esquecimento os acontecimentos mais memoráveis passados cem anos, não passa dia nem hora, não passa momento, aqui ou além, de dia ou de noite, de milhões de maneiras, em que não seja invocada, aclamada, exaltada, a privilegiada Conceição de Maria! Nunca talvez a terra terá sido assim um túribulo sempre aceso e fumegante a exalar os seus perfumes aos pés daquela que jamais, nem por um instante sequer, foi esmagada sob o pé infernal do pecado. Quem lhe esmagou a ele a cabeça, foi Ela!

★

Pio IX está sepultado numa cripta mortuária na Basílica de S. Lourenço ao Campo Verano:

— Ossa et cineris Pii Papae IX

Vistas humanas não os distinguem dos outros ossos, não as distinguem das outras cinzas. Mas a vista de Deus os distingue, a vista da História os distingue também.

Crónicas de viagem

(Continuação da 1.^a página)

— Madame Garcia manda. Ralhou comigo, faltou aqui e dizer nada. Me disse fazer *mucanda*, ir buscar *vite*. Quer tudo aqui.

O engraçado não é o falar do boy, é a abertura daqueles olhos e o gesto. A geladeira ficou de tal maneira repleta que não tem espaço vital.

Olha lá *mòqué*, não trouxeste *froopines*?

— Faz *mucanda*, patrão, ir magasins buscar.

Fez a requisição e o *mòqué* partiu. Chega a suar e diz-me:

— Não queres dar garrafa, inventário. Dizer *vite* senhor padre manda e está aqui.

E' claro que o armazém estava a fazer o seu inventário e, durante esse tempo, não se vende nada ao público e muito menos se dá, mas como o senhor padre tinha mandado buscar, os empregados satisfizeram imediatamente a requisição. E' protestante e a razão é porque à terra dêle o primeiro ministro a chegar foi um protestante, mas quando tem vagar vai à igreja de Santa Ana assistir à missa. E' pai de sete filhos.

Outra comissão ainda. Madame Garcia continua, Madame Silvades e eu. Foi com esta comissão que, ao entrarmos numa alfaiataria a pedir

para o Seminário, mandei fazer um casaco branco. O que trouxe de Portugal está cheio de moira, tanto é o suor. Tinha vergonha já de vestir o triste casaco. E porque não mandou fazer preto? Não senhor. O Senhor Bispo, Mgr. Scallaio, quando lhe apresentei as minhas credenciais de padre católico, disse-me que podia usar casaco branco e colar. Eu ando consoante as conveniências. E' levezinho que é um regalo. Estou autorizado pela autoridade competente. No Brasil levei uma vida de martírio por ser obrigado a usar sempre batina preta. Mas era lei e a lei cumpre-se e não se discute. O Prelado entende. E se quiser usar calças brancas estou autorizado. Mas não preciso porque trouxe três pares delas de Portugal.

Outra comissão formada por Madame Garcia, Madame Costa e eu. Uma comissão só não podia resistir todos os dias no pedatório, mas eu resisti sempre. Haverá Seminário no mundo que seja tão pregado e tão conhecido como o de Aveiro? Se mais nada se conseguisse, creio bem que a sua pregação seria já uma grande vitória, ou melhor, a sua maior vitória.

P.^o Silva Pereira

Defenda-se do frio com uma CANADIANA
DA

LOJA DO
TÉRCIO



CANADIANAS aos preços de :

380\$00 450\$00

550\$00 650\$00

750\$00 850\$00

Também confeccionamos por
medida sem aumento de preço

Confeção perfeita e
com bons tecidos,
tem de fatalmente
servir bem o cliente



LOJA DO GUIMARÃES
AVEIRO



SEDE-LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-2.º TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39235

DELEGACÃO
AVEIRO

ARMAZÉM:
Estrada da
Cacia

A Delegação mudou para a
Rua S. Sebastião, n.º 60
Telefone 86

Máquinas de descascar batatas!

Ultima novidade para cozinha
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Tipógrafo Compositor

Auxiliar

Para fantasia e cheio. Pro-
víncia. PRECISA-SE.
Informa-se nesta Redacção.

CASA

Com pátio e horta. Vende
no Bairro do Vouga o tenen-
te Campos de Almeida.
R. João de Moura, 79/81
AVEIRO

Terreno para construção

Vende-se, na Rua do Eng.
Oudinot. Tratar com Joaquim
Correia dos Santos Júnior, na
Avenida do Dr. Lourenço
Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

Rádio Phillips

para baterla e corrente

Vende-se em boas condi-
ções, um aparelho de rádio
Phillips e uma bateria de 6
volts.

Tratar com: Serafim Soa-
res da Silva, Mercantil Avei-
rense — AVEIRO.

CASA

vende-se, com dois andares e
estabelecimento comercial, ao
pé dos Arcos.

Informa o Sr. Manuel Ro-
drigues Valente, no Banco
Ultramarino.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Sport Clube Beira-Mar

(Continuação da 3.ª página)

sua parte, lhe dispensaria sem-
pre todos os auxílios possí-
veis. O *Beira-Mar*, constituin-
do uma honra para Aveiro, é
já também uma associação im-
prescindível no distrito.

E o sr. Coronel Dias Leite
terminou dizendo: *Desejo vi-
vamente que no País se fale
do Sport Clube Beira-Mar co-
mo lá fora se fala do País, da
querida Pátria que nos foi
berço.*

Uma estrondosa ovação
abafou estas palavras do sr.
Governador Civil.

Todos os discursos, foram,
aliás, demorada e entusiásti-
camente aplaudidos, sendo as
afirmações mais salientes das
diversos oradores sublinhadas
com vibrantes aplausos.

E foi no meio de uma jus-
tificada e indiscreta alegria
que o sr. Governador Civil
encerrou a sessão, na verdade
notabilíssima.

Copo de água

Terminado o acto da posse,
foi oferecido às entidades ofi-
ciais, representantes da Im-
prensa e das associações des-
portivas e outros convidados,
um "copo de água", numa das
salas da sede do *Beira-Mar*,
vistosamente engalanada.

Assistiram os corpos ge-
rentes do clube, tanto os que

cessaram como os que inicia-
ram os seus mandatos.

Durante o serviço, troca-
ram-se as mais gratas impres-
sões e os mais efectuosos
brindes.

Nota final

Tal como durante a sessão
se afirmou, devemos corrobora-
r que não temos conheci-
mento de um acto de posse
que haja decorrido com tanto
interesse, com tanta elevação
e com tanto entusiasmo.

O *Correio do Vouga* feli-
cita, muito sinceramente, to-
dos os que, de algum modo,
contribuíram para o brilhan-
tismo da memorável sessão e
faz os mais ardentes votos pe-
los progressos do *Beira-Mar*,
certificando-o de que porá ao
serviço da sua causa todo o
seu pobre valimento — pois
assim servirá também a que-
rida cidade de Aveiro.

A. L.

ALUGA-SE

Boa casa com 6 divisões,
cozinha, quarto de banho,
despensas e grande quintal
com árvores de fruto e mui-
tas videiras, em Verdemilho.
Procurar Ten. Ventura da
Cruz.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz pú-
blico que, por sentença de 21
do corrente, foi declarado em
estado de falência, a socieda-
de comercial Ourivesaria Lo-
pes, Sucrs., Limitada, com
sede nesta cidade de Aveiro,
à Praça 14 de Julho, tendo
sido fixado em quinze dias o
prazo para a reclamação dos
créditos e nomeado adminis-
trador da massa falida Manuel
da Cruz de Sousa, contabili-
sta, residente nesta cidade.

Aveiro, 22 de Janeiro de
1954

O chefe da 2.ª secção, do 1.º Juízo,

José Maria Bettencourt

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

EDITAL

Francisco Mateus
Mendes, Engenheiro
Chefe da Segunda Circuns-
crição Industrial

Faço saber que José Bor-
ges Tavares, pretende licença
para instalar uma fábrica de
louças vermelhas e brancas vi-
dradas, incluída na 2.ª classe,
com os inconvenientes de fu-
mo, perigo de incêndio e tre-
pidação, no lugar e freguesia
de Aradas, concelho e distrito
de Aveiro, confrontando ao
Norte e Poente com terrenos
do requerente, Sul e Nascente
com caminhos públicos.

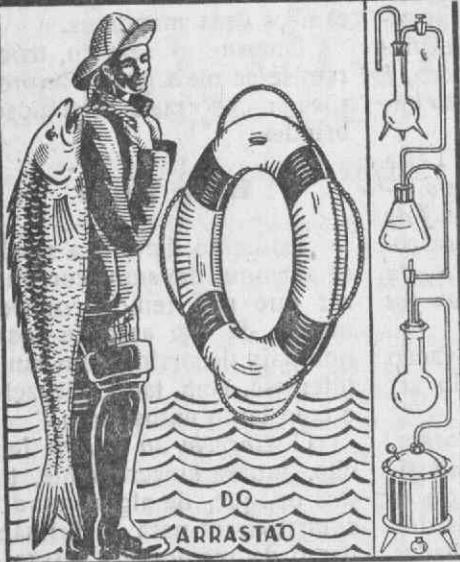
Nos termos do regulamen-
to das indústrias insalubres,
incómodas, perigosas ou tó-
xicas e dentro do prazo de
30 dias, a contar da data da
publicação e afixação deste
edital, podem todas as pessoas
interessadas apresentar recla-
mações, por escrito, contra a
concessão da licença requeri-
da e examinar o respectivo
processo n.º 17.859, nesta Cir-
cunscrição Industrial, com se-
de em Coimbra, Avenida Sá
da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da
2.ª Circunscrição Industrial,
em 29 de Janeiro de 1954.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Anunciai no
< Correio do Vouga >

OLEO DE FIGADO BACALHAU



DO
ARRASTAO
SANTA JOANA

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifical os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

ÓCULOS ARMAÇÕES LENTES

Executam-se receitas médicas
Bom sortido e bom preço

A ÓPTICA

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Agencia Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

CARNAVAL

Serpentinas — Confetis
Milhares de Máscaras
Surpresas
Novidades Carnavalescas

Preços para Revendedores
BAZAR VALENTE

Aven. Dr. L. Peixinho, 226
Tel. 611 — AVEIRO


**CASA
GONZÁLEZ**
IMPÕE-SE PELAS
NOVIDADES QUE
— APRESENTA —

Visado pela C. de Censura

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal AVEIRO

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

GUIA MÉDICA

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D.
AVEIRO — Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de ouvidos, nariz e garganta dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem, 18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José n.º 8 — Tel. 4315

Coimbra

Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos
Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.
CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ª, 5.ª e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão
ILHAVO — Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO
Partos e tratamentos — de senhoras —
Chamadas a qualquer hora
Automóvel Privativo
Telefone 637

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispendo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispendo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Apostolado da Oração

TEMOS em nosso poder as respostas ao inquérito realizado no ano passado sobre esta Associação, cujas conclusões foram apresentadas na última Semana de Estudos Paroquiais.

Embora não possamos por enquanto apresentar números, porque alguns centros ou não responderam ou as suas respostas se extraviaram, podemos no entanto dividir em três grupos as freguesias da Diocese. No primeiro estão aquelas que ainda nada fizeram para propagar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. No segundo, as que, tendo feito alguma coisa, chegaram mesmo a criar um centro devidamente erecto, mas depois, passada a hora dos primeiros entusiasmos, deixaram cair os braços, tornando a vida do centro semelhante à vida das sementes que se guardam na arca: — não deram fruto. No terceiro grupo, estão as freguesias que mantêm aceso o fogo que Jesus trouxe à terra, incendiando as almas no amor do seu Coração.

Como se nota em outros aspectos da vida religiosa diocesana, os centros do A. O. com vida mais intensa estão à beira-mar e no norte da Diocese.

Se atendermos a que o Sagrado Coração de Jesus disse a Santa Margarida Maria que «esta devoção era o último esforço do seu amoroso Coração pela salvação dos pecadores», causa-nos pena que tal devoção não tenha atingido na nossa Diocese o grau de perfeição que seria lícito esperar. Além doutras, julgamos serem três as causas principais que a isto levam. É a primeira a acção do próprio demónio, quer directamente, quer por intermédio dos seus

agentes de descristianização espalhados pela Diocese. A segunda, o materialismo em que se vive, esquecendo os nossos cristãos que na terra são viandantes e que a pátria é o Céu. E a terceira, algo de incúria da nossa parte, que não damos ao último esforço de Jesus para salvar os pecadores a colaboração e o sacrifício de que tão santa causa precisa e a que nos devíamos ter dado desde a nossa ordenação sacerdotal.

Há que reagir e levar os nossos cristãos a reagirem também, para que o A. O. dê na Diocese os frutos de salvação que o Sagrado Coração de Jesus espera.

Intenção Missionária para Fevereiro: — Para que os ânimos se disponham a resolver, segundo as normas da justiça e da caridade cristã, as questões sociais na África.

O A. O. na Diocese

Troviscal — O centro do A. O. desta freguesia realizou no último domingo de Janeiro festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida de novena e dum tríduo de pregação, que esteve a cargo do rev. pároco de Oliveira do Bairro, Padre Abílio Tavares.

Foi grande o número de associados e mais fiéis que assistiram aos sermões, muitos dos quais, devidamente preparados pelo sacramento da Confissão, se abeiraram da sagrada Mesa na Missa da Comunhão Geral.

Ao meio dia, houve Missa solene e à tarde Hora de Adoração.

Salreu

Salreu, 16 — No passado dia 11, faleceu, no lugar do Outeiro, Maria Marques Godinho, viúva de José Marques Mané.

— Em virtude das últimas chuvas, a *Marinha Sarreda* encontra-se quase totalmente submersa, lembrando as antigas cheias de abundante carba.

— A Junta da Freguesia, na sua última sessão ordinária, procedeu à organização do cadastro dos pobres e indigentes, para o ano corrente.

— No próximo dia 21 deve principiar, uma Missão de 15 dias. É uma grande graça que é imprudente desprezar. É necessário cuidar da alma.

— No próximo dia 28, Sua Ex.^a o Senhor D. Domingos, Bispo Auxiliar, fará a visita pastoral a esta freguesia. Será recebido junto do Cruzeiro do Seixal. Toda a freguesia deve estar presente. *Os homens devem apresentar-se com as suas opas, mesmo aqueles que estejam de luto.*

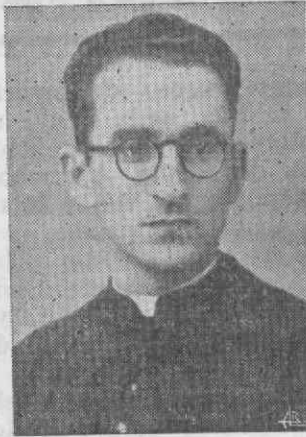
C.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Visado pela C. de Censura

Coadjutor da Vera-Cruz



P.º António Correia Martins

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de nomear coadjutor da Vera-Cruz, desta cidade, o rev. Padre António Correia Martins, que terminou o seu curso no último ano lectivo e até agora exerceu as funções de pároco interino de Macinhata do Vouga, por virtude da ausência, no Congo Belga, do sr. Padre Manuel Maria da Silva Pereira.

Estamos certos de que vai ser, em Aveiro, um óptimo colaborador do rev. Padre Manuel António Fernandes.

Conferências Eclesiásticas

Em obediência às prescrições do cn. 131 do Código de Direito Canónico, começaram já este ano as Conferências Eclesiásticas na Diocese de Aveiro, sob a presidência e orientação do nosso venerando Bispo Auxiliar.

Tendo-se já realizado as dos Arciprestados de Agueda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Oliveira do Bairro e Aveiro, efectuar-se-ão ainda as seguintes, durante este mês:

- 22 — Ilhavo e Vagos;
- 23 — Murtosa e Estarreja;
- 24 — Sever do Vouga.

Travassô

Travassô, 17 — Foi há dias rezada uma Missa em acção de graças na igreja matriz, por terem feito 52 anos de matrimónio os esposos sr. Manuel Rodrigues Matos, e sr.^a Maria Simões de Matos, a quem felicitamos.

— No vapor *Santa Maria*, regressou a esta freguesia, após uns meses em S. Paulo-Brasil, de visita a seu filho, netinho e nora, a sr.^a D. Maria da Conceição Carneiro Tavares da Silva, esposa do sr. Dr. António Tavares da Silva, conservador em Anadia.

— Também regressou de Monção, da visita a sua filha e genro, professores primários naquela localidade, a sr.^a D. Maria da Conceição Miranda e Melo Moraes, professora oficial.

— Realiza-se no próximo dia 21 o enlace matrimonial do sr. António Neves de Lemos funcionário da Repartição de Finanças, com a menina Maria Ferrão de Almeida, de Ois da Ribeira. — C.

Armazém

Amplio, com dois portões, na Rua Direita, números 103 e 105, próximo do Correio. Para *arrendamento* tratar com Dr. Jaime de Melo Freitas, Aveiro.

Significativa homenagem ao Senhor Arcipreste de Vagos

O CLERO natural da freguesia de Calvão pres- tou, no passado domingo, uma significativa e muito justa homenagem ao seu pároco, rev. Padre Augusto Gomes da Silva, que é também, desde há 12 anos, arcipreste de Vagos. Quis, assim, celebrar o 43.º aniversário do seu sacerdócio, inteiramente vivido para maior glória de Deus e sempre em proveito das almas que lhe têm sido confiadas.

O sr. Padre Augusto Gomes da Silva é um figura veneranda de sacerdote, merecedora de todo o respeito e consideração, já pelas suas raras virtudes, já pelas grandes benemerências que tantos e tantos lhe devem, sobretudo aqueles que, em auxílios materiais e morais, dele receberam a melhor parte da sua formação sacerdotal.

Assocíou-se a esta homenagem, além do povo da freguesia, todo o clero que actualmente presta serviço no arciprestado de Vagos. Mais ainda: a ela se associaram, com a sua própria presença,



Padre Augusto Gomes da Silva

Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Bispo Auxiliar de Aveiro, que, além da sua, levou à festa a bênção do Pastor da Diocese, e Bispo de Priene, D. Manuel dos Santos Rocha, que quase da freguesia de Calvão se pode dizer natural, pois, embora nascido no Brasil, para ela veio pequenino e nela viveu até ingressar no Seminário, ali passando depois as suas férias de estudante e de professor e ainda agora a preferindo para o breve repouso das suas fadigas de Auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Missa Solene

Ao meio dia, o sr. arcipreste celebrou Missa solene, acolitado pelos revs. Paulo Ribeiro Jorge e Joaquim Ribeiro Jorge.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes pregou sobre a acção do pastor de almas no meio do seu rebanho.

O povo enchia literalmente a igreja. Cantou o grupo coral masculino, estando ao órgão o sr. P.^º Rocha Creoulo.

Todo o clero se encontrava junto ao altar, agradecendo

a Deus tantos benefícios recebidos por intermédio do zeloso pároco de Calvão e pedindo para ele saúde e bênçãos do céu. O sr. Vigário Geral da Diocese estava representado pelo rev. Padre Messias Hipólito.

Almoço íntimo

Em casa do coadjutor da freguesia, Padre Domingos Rebelo dos Santos, que tem manifestado pelo seu pároco uma dedicação sem limites, todos se reuniram depois em simples almoço familiar, presidido pelo homenageado.

Brindou, em nome do clero, o sr. Padre Manuel de Almeida, prof. de música no Seminário de Coimbra. Falaram, depois, os venerandos Prelados, ambos exaltando as qualidades e virtudes do mau digno arcipreste. Este agradeceu, por fim, comovendo-se até às lágrimas.

Te Deum

De tarde, após o terço e sermão pelo Senhor Bispo de Priene, foi cantado solene *Te Deum* de acção de graças.

O Senhor D. Manuel dos Santos Rocha referiu-se, de um modo especial, à história de Calvão, primeiro como simples lugar de Vagos e depois como freguesia autónoma, e à sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que tem como patrono.

O sr. Padre Augusto subiu depois ao púlpito, agradecendo a homenagem e depondo-a aos pés de Deus. Referiu-se ao Prelado da Diocese, aos dois Bispos presentes, a todos os sacerdotes seus amigos e antigos paroquianos e aos fiéis.

Por fim, na sacristia, recebeu os cumprimentos dos organismos da Acção Católica e dos paroquianos.

Notas biográficas

O sr. Padre Augusto Gomes da Silva é natural da freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Agueda, onde nasceu a 17 de Agosto de 1888. Frequentou o Seminário de Coimbra, concluindo o seu curso em 1909. Foi um dos seus professores o nosso venerando Arcebispo. Ali ficou, durante dois anos, como vice-perfeito, juntamente com o seu condiscípulo e amigo Padre João da Silva Campos Neves, actual Bispo de Lamego.

Foi ordenado em 5 de Fevereiro de 1911 e cantou Missa-Nova em 11 do mesmo mês e ano.

Em Janeiro de 1912, foi nomeado pároco de Carvide, concelho de Leiria, então pertencente à Diocese de Coimbra. Em 1916 foi transferido para Pomares, concelho de Arganil, como pároco, sendo também arcipreste de Avô,

(Segue na pág. 9)

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 10.ª pág.)

os filhos ainda são quase todos pequeninos. Só um ganha para eles. Sabes quanto?!... Fixa bem e não esqueças: — nove escudos e setenta centavos. Medita. Sofre com eles e comigo. Ama. Se amares com a alma toda, a tua caridade será operante. Deixei um quilo de arroz, do melhor, disse palavras de conforto e dei a minha bênção de padre. Agora, fala tu e oferece imensas dádivas, mas sobretudo oferece-te e dá-te sem reservas à Caridade. E mais coisas vi. Mais e muito mais. Mas por hoje fico por aqui.

Diz a Via-Sacra na terceira estação: — Jesus cai pela primeira vez. Deixo-te ficar nesse passo, a chorar com o nosso Deus, na contemplação deste caminho vivo do Calvário, dentro da nossa querida cidade. Até à semana, se Deus quiser.

Um dos dois

NOTA — Se quiseres oferecer alguma coisa, manda com o seguinte endereço:

«Os caminhos da nossa vida»
Seminário de Aveiro

Homenagem ao Sr. Capitão Firmino da Silva

(Continuação da 1.ª pag.)

em espírito o homenageado e lhe dirigiam as suas saudações sinceras e amigas, referindo-se todos à obra notabilíssima que realizou em Aveiro.

Ouvimos, entre muitos outros, os nomes dos srs. Dr. Bravo Serra, Dr. Varela Rodrigues, P.º António de Oliveira, Presidentes das Câmaras de Castelo de Paiva, Espinho e Vale de Cambra, Pedro Grangeon, Dr. Vieira Gamelas, Salvador Gonçalves, Virgílio de Oliveira, Eng. José Zagalo, Lourenço Vicente Ferreira, Francisco Andias, Prof. Silva Rocha, Ricardo Campos, médicos do Hospital de Aveiro, etc..

Falaram, aos brindes, os srs. Dr. Lopes de Almeida, Dr. Querubim Guimarães, Coronel Mário Cunha e Governador Civil

Em nome da comissão, falou o sr. Dr. Lopes de Almeida, chefe dos serviços de Secretaria da P. S. P., que saudou os srs. Arcebispo, Governador Civil e Comandante Geral, e traçou depois, em rápidas e justas palavras, o perfil do homenageado, afirmando que a sua história era bem conhecida em Aveiro, pelo que dispensava mais elogios ou referências. Falava, ali, a amizade de todos os seus amigos. Em nome deles, o sr. Dr. Pedro Gonçalves, médico da P. S. P. e membro da Comissão Administrativa do Albergue, entregou, neste momento, uma riquíssima salva de prata ao sr. Capitão Firmino, entre ambos se trocando, como se fosse entre todos, um fraternal, sentido e longo abraço.

O sr. Dr. Querubim Guimarães proferiu, em seguida, um eloquentíssimo discurso, vibrante de entusiasmo, sobretudo pela nota da beleza cristã, traduzida em muita caridade, que soube descobrir — e nem era difícil — na obra do homenageado. O nosso antigo e ilustre director quis falar em nome dos pobresinhos de Aveiro e das Conferências de S. Vicente de Paulo, que tanto e tanto deviam ao sr. Capitão Firmino da Silva. E fez, depois, um voto: ele deve ser considerado aveirense *honoris causa* e permanecer à frente dos destinos do Albergue. A assistência sublinhou as suas palavras com uma demoradíssima salva de palmas, a dar o seu aplauso incondicional. Por fim, ainda afirmou: em Aveiro ninguém esquece este homem; mas se isso fosse possível, falaria sempre bem alto o eterno agradecimento dos pobresinhos.

Temos pena de não poder publicar o discurso do sr. Dr. Querubim Guimarães, magnífico pela forma, rico de sentimento e quente de entusiasmo. Mas ele bem sabe — e assim nos perdoará — como é torturante, e cada vez mais, a

falta de espaço no *Correio do Vouga*.

O sr. Coronel Mário Cunha, ao iniciar o seu brinde, saudou o nosso venerando Arcebispo e o Chefe do Distrito, citando depois o sabroso adágio popular — *Quem meus filhos beija, minha boca adoça* — para dizer que, assim, estava ali contente, ao ver justamente homenageado aquele que fora sempre um oficial dos mais distintos e um homem de bem.

O sr. Coronel Dias Leite dirigiu breves mas significativas palavras ao nosso bondoso Prelado, ao Presidente do Município e ao Comandante Geral da P. S. P. e referiu-se, depois, à vida e à obra do sr. Capitão Firmino. Saía da Polícia — afirmou — sem um agravo, mas tendo sempre mantido a autoridade. Aqui estão a afirmá-lo as mais gradas figuras de Aveiro, os seus numerosos amigos e colaboradores. Ele não sai da nossa terra — e ainda bem, pois nela há-de continuar a merecer de nós todos, por novas e grandes benemerências.

O magnífico discurso do sr. Capitão Firmino da Silva

O *Correio do Vouga* muito se honra publicando, na íntegra, o magnífico discurso do sr. Capitão Firmino da Silva. Não sabemos que mais admirar nele: se a beleza da forma, se a ternura e a humildade das expressões, se a devoção e o carinho pela nossa terra de Aveiro, que já é sua também.

Sempre comovido, disse o distinto oficial:

«Faz hoje precisamente 15 dias que desci, pela última vez, as escadas do Comando da P. S. P. por exoneração do cargo que o limite de idade me impôs.

Não ficou atrás de mim rasto luminoso, a assinalar qualquer feito, cometimento ou acção brilhante, que merecesse citação especial. O que ficou, espelhado nos meus olhos e certificado por furtiva lágrima, foi a luminosidade das almas agradecidas por algum bem que sentiram na estima e afeição de quem, durante cerca de 13 anos, se honrou em servir a Polícia e o Bem Comum.

Foi juntando o exemplo ao preceito, praticando e não pregando, corrigindo maneiras e atitudes, que se estabeleceu a confiança e a afeição entre o Comando e os subordinados, tal como na família entre o pai e os filhos.

Não é com excesso de rigor que se obtêm resultados úteis, antes por jeito e autoridade natural. Foi neste clima que me temperei e foi nele que me habituei a ter confiança em mim, nos chefes, nos camaradas e em Deus.

A despedida do Albergue

Depois, havia que fazer outra despedida. Se naquela a

emoção nasceu do prazer e da tristeza, nesta houve um sentimento mais profundo, mais dominante. A sensibilidade foi ferida até ao âmago e exaltada até à paixão.

Quase me faleciam as forças para entrar naquele santo abrigo onde se instalou o amor do Bem, que o mesmo é a Caridade.

Lá deixei o coração retalhado pela saudade e comigo veio a alma enternecida.

Que abraço tão saudoso! Que vertidas lágrimas tão quentes! Lágrimas de reconhecimento e gratidão! Lágrimas de um pobre que foi pobre como eles!

... novo alvoroço me alvoroça também

Recolhido a casa, no silêncio do meu lar, na obscuridade da minha vida, obscura por modesta porque de honrada me orgulho, e quando me entretinha já a juntar às reminiscências do passado a fragâncias das flores do presente e de símbolos a perpetuar a amizade, eis que novo alvoroço de que os amigos se deixaram possuir me alvoroça também. Espécie de traição! Traição sem crime. Amizade, dedicação, simpatia — instrumentos dessa traição.

Aqui estou, pois, a receber uma homenagem que não mereço, porque nada fiz para a merecer. Aqui estou preso da vossa generosidade, da vossa dedicação.

Rodeado das mais altas individualidades do distrito, das mais ilustres autoridades, eclesiásticas, civis e militares, de marcantes figuras do comércio, da indústria e do funcionalismo, enfim, de queridos amigos, só amigos, sinto-me emocionado e confundido.

A pequenez da minha figura, a insignificância do meu nome, a simplicidade dos meus actos não consentem homenagem que ultrapasse esses sentimentos.

Se vivo no coração de todos, não é por galardões merecidos nem por possuir raras virtudes. Posso, sim, convicto o afirmo e juro — as que devem informar todo o militar que ama a disciplina, todo o indivíduo que é digno e honesto, mas isso não são virtudes raras. E' apanágio de todos os homens.

Avalio que dezoito anos de convivência é mais do que tempo para se criarem as mais francas amizades. Dezoito anos de actividades, na G. N. R., na M. P., na Intendência dos Abastecimentos, na Polícia e no Albergue, foi tempo bastante para se forjarem os elos da cadeia que a Aveiro me liga indissolúvelmente. Não foi Aveiro o meu berço, mas sou aveirense pelo coração.

Enlevado por palavras calorosas e amigas a enaltecer predicados que não tenho e desvanecido pela simpatia e admiração de que me rodearam, a todos, meus queridos

amigos, profundamente comovido agradeço tão penhorante gentileza.

Palavras de ouro que a afeição não esconde e a simpatia faz brotar.

As do meu coração agradecido bem precisavam de ser filigranadas a ouro para as tornar dignas das vossas. São pobres como os pobres, mas puras como a inocência.

De ouro é o carácter quando franco e honrado; de ouro é a modéstia quando simples e natural; de ouro é a amizade quando bem arreigada no coração; de ouro é a humildade quando não é servil; de ouro são as almas quando bem formadas. Pois se tudo isto é ouro, aqui vo-lo entrego em retribuição ao vosso afecto. Nada mais vos posso dar como reconhecimento desta homenagem.

Aveiro, terra de Santa Joana

Mas porque só falar de mim?

Falemos de Aveiro, da sua boa gente que de Santa Joana Princesa herdou a bondade, a ternura, o amor e a caridade, atributos dos santos como também das pessoas.

No padrão que se ergue em S. Bernardo — o Albergue — onde os pobres se aquecem e comem o pão de Deus, nesse monumento de caridade tão beijado pelo sol que lhe entra pelas rasgadas janelas, aquecendo e acariciando a alma dos velhos, tantas vezes tocada pela desgraça, pelo infortúnio e até pelo desamor da humanidade, é lá que a cidade de Aveiro, os aveirenses, têm, bem vinculados, o sentimento da justiça, o amor da verdade, o amor do próximo e o amor a si mesmos. Lá se agita ao vento a bandeira do amor do Bem e de lá esvoaça esta mensagem: *O Capitão Firmino e os pobres agradecidos à cidade de Aveiro.*

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Detém V. Ex.ª, há quase 10 anos, em suas vigorosas mãos, as chaves da cidade e à sua fidelíssima guarda se encontra o seu braço tão refulgente e envolvido em honra e glória. Consinta, pois, V. Ex.ª, que eu endosse esta homenagem à cidade de Aveiro e, para tanto, a deposite em suas honradas mãos.

Credora, a cidade de Aveiro. Para ela, toda a minha gratidão.

Foram estas as belíssimas palavras do belíssimo discurso do sr. Capitão Firmino da Silva. Mas ainda proferiu outras, que não trazia escritas, de homenagem e agradecimento aos srs. Arcebispo, Governador Civil, Presidente do Município, Comandante Geral da P. S. P., Dr. Querubim Guimarães, membros da comissão organizadora da homenagem e representantes da imprensa local e diária.

Por fim, lembrou, com inteira justiça, o nome de Mestre Francisco Duarte, por tudo quanto, desde a primeira hora, o Albergue lhe devia.

E assim terminou a festa de domingo, que nós, como todos os bons aveirenses, não poderemos facilmente esquecer.

—Foram organizadores do almoço de homenagem, servido, a contento de todos, pela *Pensão Imperial*, os srs. Dr. Pedro Gonçalves, Dr. Joaquim Lopes de Almeida, João dos Santos, Albano Pereira, Francisco Pereira Lopes e Tenente Jaime Sabino.

★

Carta de um sacerdote a respeito do sr. Capitão Firmino da Silva

O sr. Padre José da Cruz Perdígão, que foi antigo professor do Seminário de Aveiro e agora reside na praia de Mira, na impossibilidade de estar presente no almoço de homenagem ao sr. Capitão Firmino da Silva, escreveu ao sr. Francisco Pereira Lopes a seguinte carta, a qual gostosamente reproduzimos por traduzir as qualidades e as benemerências do Presidente da Comissão Administrativa do Albergue, com quem aquele distinto sacerdote trabalhou durante alguns anos:

«Meu bom amigo: Como pertence à comissão, faça favor de me inscrever no numero dos admiradores do nosso ilustre amigo Capitão Firmino da Silva, não para o almoço, que me fica longe, mas para a compra do objecto de arte a oferecer.

Desejo concorrer, e faço-o muito gostosamente, para homenagear o homem que me habituei a admirar nos primeiros anos que com ele trabalhei na criação do Albergue Distrital.

Sim, também pertenci à comissão do Albergue, mas, como bem sabe ele é que compulsava as leis, ele é que revia os documentos, ele é que gizava os planos, ele é que organizava os orçamentos, ele é que se debruçava sobre a papelada às vezes devolvida de Lisboa porque levava uma virgula a mais ou a menos; enfim, ele é que era tudo.

Quantas vezes o fui eu encontrar na sua Secretaria rodeado de papéis, ora vendo um, ora lendo outro; ora juntando este, ora separando aquele, etc., etc.

Que paciência! E que persistência!
E' que as instâncias superiores eram rigorosas e reparavam em tudo e não toleravam nada. Os dados haviam de jogar sempre e em tudo muito certos — certíssimos.

E só um homem dedicado à Obra dos Pobres como todos nós reconhecemos que é o nosso Ex.mo Capitão Firmino da Silva, só ele é que era a vida, a alma do Albergue. Honra pois ao ilustre homenageado e permita a Ex.ma Comissão que eu, mesmo de longe me associe a todos, soltando o meu altíssimo: Viva o criador do Albergue Distrital de Aveiro.
Cumprimentos .. etc....»

a) P.e José Perdígão

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na **CASA DAS UTILIDADES**

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Posse do novo Comandante da Polícia de Segurança Pública

CONFORME estava anunciado, o novo Comandante da P. S. P. de Aveiro, sr. Capitão Juvellino Pamplona Corte Real, que foi transferido de Angra do Heroísmo, onde exercia igual cargo, tomou posse no último domingo, no salão nobre do Governo Civil.

Assistiram ao acto, além das entidades oficiais, numerosas pessoas desta cidade e do distrito, que no final apresentaram cumprimentos ao novo Comandante e lhe desejaram todas as felicidades no exercício das suas funções em Aveiro.

O sr. Coronel Mário Cunha, Comandante Geral da P. S. P., usou da palavra em primeiro lugar, pondo em relevo as qualidades do sr. Capitão Corte-Real, que vinha para Aveiro de *motu próprio*, pois assim o desejara e pedira, e referindo-se à obra do seu antecessor, sr. Capitão Firmino da Silva. Sentia-se feliz por deixar aqui dois Comandantes da Polícia, pois o antigo havia de prestar ao novo os seus valiosíssimos auxílios.

Proferiu, em seguida, uma breve palavra sobre a Ilha Terceira o Comandante da G. N. R., sr. Capitão Gumerzindo da Silva, falando depois o Chefe do Distrito, que cumprimentou o sr. Coronel Mário Cunha e o novo Comandante da P. S. P. de Aveiro, agradecendo ao primeiro a honra da sua visita ao Governo Civil e prometendo ao segundo a mais leal colaboração.

Falou, por fim, o sr. Capitão Pamplona Corte-Real, que prestou homenagem ao sr. Governador Civil e ao seu Comandante Geral, a ambos agradecendo a honra da sua presença naquela singela cerimónia. Associou-se, depois, à homenagem tributada ao seu antecessor, cujos passos se esforçaria por seguir, e dirigiu cumprimentos às autoridades, a toda a população da cidade e à imprensa, afirmando, por fim, que a sua missão, embora difícil, seria imensamente facilitada, pois de antemão contava com a boa índole e o bom espírito da nossa gente.

O *Correio do Vouga* renova os seus cumprimentos ao novo Comandante da Polícia e assegura-lhe que com ele colaborará em tudo quanto seja possível e justo, mesmo que porventura, no escrupuloso cumprimento de um dever, haja alguma vez de chamar a sua esclarecida atenção—mas sempre no melhor dos propósitos e a bem da cidade.

Comandante da P. S. P. de Espinho

O sr. Comandante Geral, terminada a cerimónia de Aveiro, dirigiu-se a Espinho e ali empossou o sr. Tenente António Ricardo Felgueiras

no cargo de Comandante da secção daquela vila.

Discursaram, no acto, os srs. Presidente da Câmara de Espinho, Governador Civil e Coronel Mário Cunha, aos quais o novo Comandante agradeceu as referências feitas à sua pessoa, prometendo à população servir com o maior interesse o bem público.

A cerimónia realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho, com larga concorrência.

O *Correio do Vouga* cumprimenta o sr. Tenente Felgueiras e deseja-lhe todas as êxitos no exercício das suas funções.

Terreno de construção

no Bairro do Liceu, com 464^m2

Vende-se ao preço do custo

Trata

Eng. Pinto Jorge

AVEIRO

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona A

Como na jornada anterior, também na 23.ª, e pelo mesmo motivo, se não realizaram todos os jogos. Agora foi o *Lamego-Vianense* que não se efectuou.

Nos jogos realizados — *Oliveirense*, 3-Salgueiros, 3; *Leixões*, 2-Sanjoanense, 1; *Espinho*, 4-A. de Viseu, 1; *Vila Real*, 2 Chaves, 1; *Famalicao*, 1-Gil Vicente, 2 e *Tirsense*, 2-Beira-Mar, 1 — os que não se efectuaram no distrito de Aveiro, e foram 4, terminaram com os mesmos números — 2-1.

A única modificação na tabela foi a troca entre o *Gil Vicente* e *A. de Viseu*, empatados no 8.º lugar (22 p.), levando os gilistas vantagem em golos.

Para a jornada de amanhã, estão marcados os jogos *Sanjoanense-Salgueiros* (2-5), *A. de Viseu-Leixões* (0-1), *Chaves-Espinho* (2-3), *Gil Vicente-Vila Real* (3-3), *Beira-Mar-Famalicao* (3-3), *Vianense-Tirsense* (0-2) e *Lamego-Oliveirense* (0-6).

Campeonato Nacional da III Divisão

Na 2.ª jornada, *Lamas* e *Ovarense* foram os únicos vencedores, pois o *Académico* não foi além de 0-0, frente ao *Rio Ave*.

Em *Lamas*, os visitantes construíram um resultado volumoso frente ao *Agueda* (6-0), que revela nitido abaixamento.

Em *Ovar*, depois de terem a vantagem de 2 golos, os vareiros venceram o *Leça* com dificuldade, como a marca de 3-2 mostra claramente.

No Porto, no Lima, o empate, sem tentos, mostra o equilíbrio verificado e a atenção e aplicação dos defesas.

Amanhã jogam: *Rio Ave-Lamas*, *Agueda-Leça* e *Ovarense-Académico*.

Basquetebol

Campeonato Distrital

Na penúltima jornada não se realizou por acordo, entre os contendores, o encontro *União-Sangalhos*. Nos outros encontros verificaram os seguintes resultados: *Agueda*, 21-Ancas, 54 e *R. Artístico*, 9-Galitos, 65.

A classificação é a seguinte: 1.º *Ancas*, 28 p.; 2.º *Sanjoanense*, 27 p.; 3.º *Galitos*, 27; 4.º *Sangalhos*, 24 p.; 5.º *Agueda*, 17 p.; 6.º *União*, 14 p.; 7.º *R. Artístico*, 13 p..

R. Artístico, 9-Galitos, 65 — O

Significativa homenagem ao Sr. Arcipreste de Vagos

(Continuação da 7.ª pág)

concelho de Oliveira do Hospital.

Em 1919 adoeceu gravemente, pelo que teve de permanecer 10 meses na sua terra natal.

De 1920 a 1939, foi pároco de Covão do Lobo, donde passou para a freguesia de Calvão, sendo nomeado arcipreste de Vagos em Julho de 1942.

Durante estes últimos quinze anos, o sr. Padre Augusto Gomes da Silva, dando assim um magnífico exemplo de amor à Santa Igreja, custeou todas as despesas da formação de cinco sacerdotes daquela freguesia e nove foram ordenados durante o mesmo tempo. Calvão tem actualmente dezoito seminaristas, aos quais continua a dedicar todo o seu carinho e zelo, só desejando que sejam, amanhã, santos sacerdotes.

/-/

O *Correio do Vouga* muito sinceramente se associa à homenagem prestada ao sr. Arcipreste de Vagos e seu bom amigo, apenas lamentado que a rapidez com que estas palavras se escrevem venha de qualquer forma diminuir o brilho de que a mesma justíssima homenagem se revestiu.

Assinai e propagai o "*Correio do Vouga*,"

Livros Novos

São Vicente de Paulo

pelo Padre Berbiguier

A benemérita "Tipografia Fonseca", do Porto, acaba de publicar, já em 4.ª edição, a *Vida Popular de S. Vicente de Paulo*, escita pelo Padre Berbiguier e traduzida do francês por M. Fonseca.

Lemos esta obra há muitos anos, ainda nas horas calmas do Seminário, quando o tempo conscienciosamente se repartia entre os compêndios das aulas e os livros de cultura geral ou formação.

Apareceu-nos então, em toda a sua beleza, desde a infância, em Popy, nas Landes, até à apoteose que explodiu junto aos seus despojos, logo após a morte, essa extraordinária figura que encheu um século e anda agora no coração da humanidade inteira.

O autor quis dar-nos uma Vida de São Vicente de Paulo que servisse para o povo. E conseguiu-o plenamente. A forma é simples e correcta, a descrição é fácil e atraente, os episódios multiplicam-se em cada página, os milagres empolgam. E' o Santo que foi escravo, que audou nas galés, que por toda a parte descobriu e recolheu crianças abandonadas. E' o pároco, o pregador de retiros e missões, o grande organizador da caridade, tão grande que floresceu, mais tarde, à palavra de Ozanam, na obra admirável das Conferências que têm o seu nome e hoje se espalham por todo o mundo.

O livro, que instantaneamente recomendamos a todos os nossos leitores, encerra uma novena em honra do glorioso Santo, com meditações e instruções apropriadas. A presente edição, muito melhorada, apresenta ainda uma resenha da acção missionária dos Lazáristas Portugueses.

Colecção de Leis do Trabalho

por Pedro Luis de Resende

O nosso conterrâneo sr. Pedro Luis de Resende, Adjunto da Inspeção do Trabalho, editou recentemente um precioso livro, utilíssimo e mesmo quase indispensável a todos aqueles que, por seu mister, precisam de andar em dia com os diversos diplomas que regulam a vida do trabalho. Este livro — *Colecção de Leis do Trabalho* — fica bem em todas as estantes, mas não deve faltar, para rápida e fácil consulta, nos escritórios das casas comerciais e industriais ou em qualquer empresa de maior ou menor vulto.

O volume, de 454 páginas e com óptima apresentação gráfica, contém os diplomas e elementos respeitantes a Contratos de Trabalho; Horário de Trabalho e Descanso Semanal; Regulamentação das Tabernas; Feriados Oficiais; Regulamentação do Trabalho; Cotização Obrigatória e Carteiros Profissionais; Condição-

namento Industrial; Indústria Caseira e Familiar Autónoma; Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas e Tóxicas, Regulamentação do Trabalho de Estrangeiros, Fundo Nacional do Abono de Família, etc., etc.. Além disto, apresenta ainda normas de requerimentos, horários de trabalho, mapas de pessoal, mapas de pontuação, etc..

O autor, bem integrado, desde há muito, nestes assuntos, publicou já, em 1944, de colaboração com o Dr. João Raposo, um volume a que deu o título de *Compilação de Textos Legais*, o qual mereceu o melhor acolhimento, esgotando-se rapidamente.

Assim sucederá, por certo, com este, como muito desejamos, felicitando o sr. Pedro Resende pela sua iniciativa, merecedora de todos os louvores.

A Voz de Roma na Questão Social

por J. Quelhas Bigotte

Poderemos dizer que não há, escrito em português, um livro de fôlego sobre a questão social, tão candente e apaixonante em todos os seus muitos e variados aspectos. O problema é dos mais graves, indubitavelmente, e está posto diante da Igreja e do Estado, nesta hora trágica em que o comunismo — "o grande inimigo do momento", como lhe chamou Salazar — tenta resolver tudo, mas fora e longe dos princípios cristãos, mesmo contra eles.

O presente trabalho do P.º Quelhas Bigotte, dividido em dois grossos volumes de perto de 400 páginas cada um, não será, também, a última palavra sobre tão momentoso assunto. Mas tem, além doutros, um mérito que é de justiça assinalar: reúne e comenta, ordenadamente, os documentos e testemunhos dos Sumos Pontífices a respeito desta matéria — "a voz de Roma através das grandes Encíclicas sociais e das notabilíssimas mensagens natalícias de Pio XII e doutros documentos emanados da mais autorizada Cátedra".

Este é, portanto, um livro útil, mesmo necessário, de fácil consulta, que vem prestar apreciáveis serviços a todos aqueles que se dedicam a estudar a sempre inalterável doutrina da Igreja, a única que pode dar harmonia e solução justa aos problemas sociais.

O P.º Quelhas Bigotte não é um novo nas letras. Vem de longe a sua carreira literária, firmada em obras de valor, tais como *Monografia da Vila de Seia*, *D. José A. Pinto de Mendonça Arrais*, *Os noventa anos do Senhor D. José Alves Matoso*, *O Culto de Nossa Senhora na Diocese da Guarda* e *Visão da Serra*.

E' pároco. Mas ainda descobre tempo para se debruçar sobre os livros. Magnífico exemplo dá ele a todos os sacerdotes.

A. L.

PÁGINA DA CARIDADE

«Património dos Pobres»

Vamos começar em Março a construção das casas para os pobres

(Continuação da 1.ª página)

«O pessoal do Cine-Teatro Avenida, desejando contribuir, dentro das suas humildes possibilidades, para a obra do *Património dos Pobres*, pede licença para oferecer a remuneração que lhe era atribuída pela realização de espectáculo de hoje: 352\$50».

Um lindo gesto, não há dúvida! Enternece e comove e obriga-nos a traduzir o nosso mais sentido e indelével reconhecimento.

São pobres aqueles rapazes e raparigas. Trabalham por aí, durante todo o dia, e fazem o sacrifício de perder parte da sua noite para juntar mais uns magros escudos à fêria da oficina, da fábrica ou do balcão. Mas eles lá sabem que há pobres ainda mais pobres — e nada os detem na generosidade.

São raros os gestos desta natureza, razão maior ainda para os louvar e engrandecer.

Deus vos pague, amigos! O sr. Armando Madail Ferreira, guarda-livros do *Cine-Teatro*, de quem partiu esta linda ideia, perguntou, dias depois, pelo resultado líquido do espectáculo. Não gostando de números partidos, teve a gentileza de arredondar a conta para 7.000\$00. Bem haja!

As ofertas da semana

As ofertas desta semana vão indicadas adiante na subscrição.

Veio outra vez *Um menino que ama Jesus*, com mais 200\$00. E não ficará por aqui ..

Uma pobre viúva, desta cidade, manda 20\$00, para sufragar a alma de meu marido e ainda por três irmãs queridas que Deus me levou muito novas. E diz, a terminar, que se não esquece e, quando puder, bater-lhe-ei novamente à porta.

Também nós não esquecemos. E Deus também não esquece. E não esquecem os pobresinhos os seus dedicados benfeitores.

Nós queremos e precisamos de esmolas avultadas, de esmolas muito grandes. Mas agradecemos também as pequeninas. O ceitel da viúva ficou imortalizado no Evangelho!

Mais 100\$00 de uma anónima. Mais 2 notas de conto e uma palavra que diz muito: *por agora*.

O Padre Américo falou em *bichas*. Queria dizer que, por aí fora por onde tem andado, até pelas Africas, são

tantos os benfeitores da sua obra que é preciso esperarem a vez de deixar as ofertas em suas mãos, à porta das igrejas, dos teatros e dos cinemas.

Queríamos nós que assim fosse em Aveiro. Queríamos nós que, à porta da casa dos membros da comissão, mesmo aqui à porta do nosso jornal, se ouvisse o alvoroço da caridade.

Mas nós roubaremos algumas horas por dia às nossas ocupações habituais — e lá iremos com a salva dos pobres.

Mais portas e janelas

Ao principio da semana, a comissão deu uma volta. Sempre recebida com requintes de gentileza, ouviu palavras ami-

Serração e Carpintaria Mecânica do sr. António Pereira Caetano.

— Sim, senhores, com todo o gosto, para os pobresinhos.

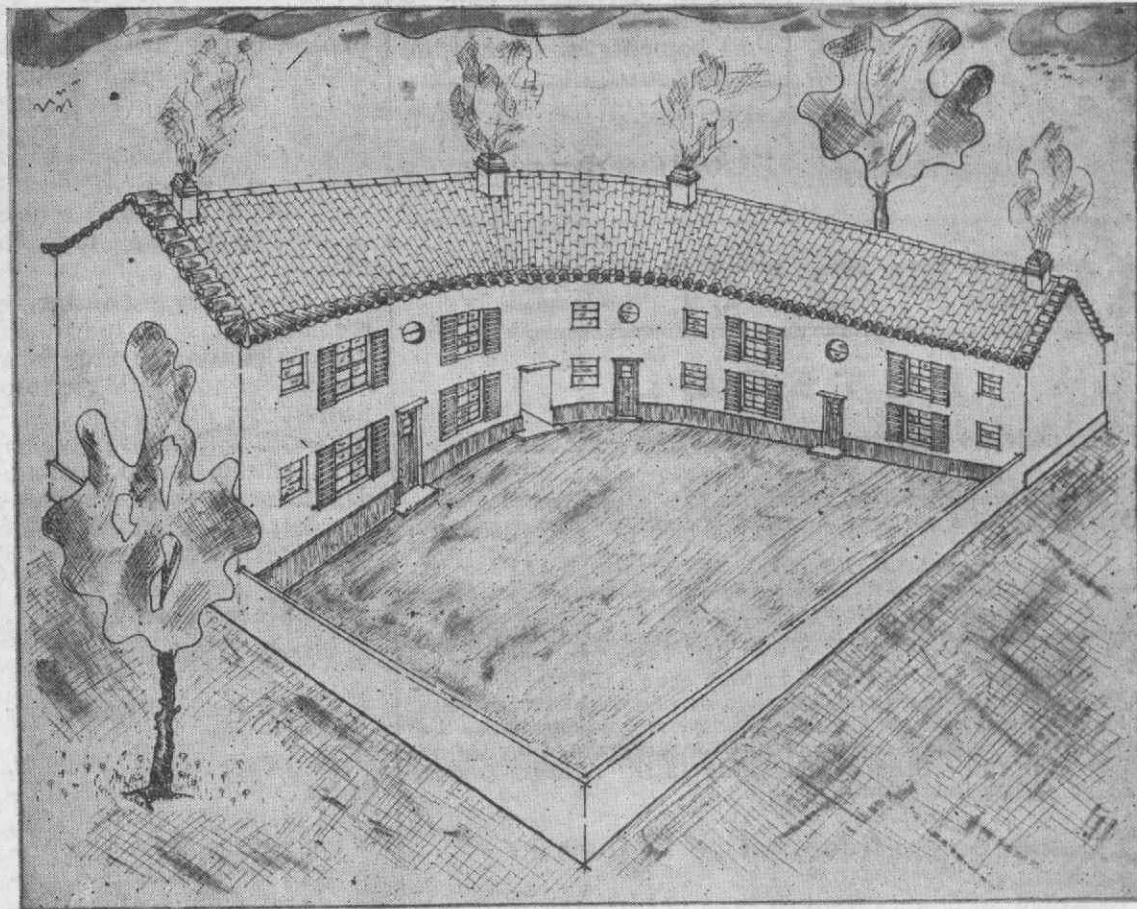
E deu ordens no escritório, ali mesmo na nossa presença: todas as portas interiores, com seus respectivos guarnecimentos, para um piso deste bloco. Passou os olhos e o lápis pelo projecto e contou: 16 portas.

Lam dois engenheiros no grupo dos pedintes. Calcularam logo, mesmo ali, sobre o joelho: 3.000\$00.

As casas dos pobres

vão ter azulejos

As *Fábricas Aleluia* não esperaram a nossa visita. Vie-



gas e veio contente com generosas promessas. Sabemos esperar.

Foi ao Bonsucesso e falou com o sr. João Nunes da Rocha.

— Nem era preciso cá virem. Eu já sabia pelo *Correio do Vouga*. Assim, agradeço a honra da visita e vou já mandar fazer todas as janelas necessárias para a frontaria do bloco das dez primeiras casas.

Nós contámos e ele contou: 21 janelas. Pelo caminho, no regresso, fizemos contas de cabeça. Deve andar pelos três contos, pouco mais ou menos.

Passámos depois a Verdemilho e fomos à Fábrica de

ram antes, sempre prontas, como é sabido, em tudo o que seja bemfazer.

Estão ali, à noesa disposição, os sanitários precisos para as primeiras dez casas que vão erguer-se. Mas como Aveiro vai corresponder e fará, em vez de dez, vinte, trinta ou cinquenta, as *Fábricas Aleluia* mandarão pôr mais uma acha no forno... e pronto.

E agora o que já representa ternura de alma, beijo de carinho: por nossa oferta — disseram — as casas dos pobres terão azulejo branco à volta da lareira.

E' assim mesmo, senhores.

(Continua na 4.ª página)

Os caminhos da nossa vida

«A sua dor é imensa como o mar» (Jer. II, 13).

FUI autêntica Via-Sacra de sofrimento a minha jornada de caridade desta semana, tantos e tais os passos da Paixão do Senhor que encontrei pelos caminhos. Cruzes dramáticas e sangrentas, não representadas em madeira ou pedra, como as que estão suspensas das paredes dos templos ou fixadas pela berma das estradas — mas cruces vivas, reproduzidas com laivos de sangue, nas almas e nos corpos de nossos irmãos pobresinhos. E' sempre verdadeira aquela palavra do Apóstolo: — A Paixão de Cristo continua até ao fim dos tempos.

Pois, então, acompanha-me nesta marcha de dor, mas, primeiramente, ergue ao Céu, em cada estação, o piedoso responsável que costumava rezar quando fazes na igreja o sagrado exercício:

lar. Não existem os laços quentes da família. E' lugar de castigo. Zona de dor cruel. Tão inocentes e já sofrem as consequências dos pecados dos pais!... São dois rapazi- tos encantadores, um de oito e outro de sete anos, e uma menina de caracóis loiros, de dois anos apenas. Vi-os novamente na cela da mãe, a brincar com farrapos. A ser às «pedrinhas», como eles me disseram. Estavam com a mãe. Mãe!... que grande nome! Que atracção irresistível este conceito contém! Nem na prisão ela esquece aqueles a quem deu o seio, a quem transmitiu o sangue e a vida! E' a voz do poder criador de Deus, a falar pelo coração materno.

Não podendo suportar por mais tempo este quadro de amargura, trouxe os pequenos para fóra, para o ar fresco da liberdade. Encostei-os à batina, aqueci-os na minha capa de sacerdote e levei-os rua em fóra para as Florinhas do Vouga. Nessa casa de Emaús, dirigida pelas beneméritas Criaditas dos Pobres — a quem Aveiro tanto deve — os deixei, entre os sorrisos bondosos das Irmãs e a alegria exuberante das sessenta e oito crianças que protegem. — E a mãe como ficou?!... Para quê dizê-lo?!... Tu que me lês, se és mãe, saberás adivinhar... As lágrimas são oração sincera que atrai as bênçãos de Deus. Oxalá Jesus transforme essa mãe, ouvindo seus soluços!

Segui depois para um pátio, que fica por detrás da Sé Catedral, a visitar um doentinho. Já adivinhas a que zona da cidade me refiro... Ali abunda toda a miséria. A moral, sobretudo. É antro de corrupção degradante, onde o homem se rebaixa mais que os animais. Embora tivesse rezado aos pés do sacrário e diante da Imagem da Virgem de Fátima, não foi sem custo que lá penetrei. E compreende-se. O choque é enorme. Pois se esses caminhos são para muitos de infelicidade; se são veredas que levam tantos ao pecado torpe da carne!... Mas Jesus chamava-me pela boca do nosso irmão enfermo. E por isso fui vê-lo — a Ele, salvador do homem, — ali a chorar a amargura daquele pobre. Entrei e vi. Vive num vão de escada, rodeado pela esposa e por vários filhos. Uma família numerosa, fustigada pela doença, a habitar em uma toca!... Um dos filhos entrou nesse dia no Hospital por causa de uma pleuresia líquida que lhe apareceu em um dos pulmões. Ele, o chefe da casa, anda no Dispensário; a mulher sofre de mal ruim nos intestinos;

(Continua na pag. 7)